

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

ANA BEATRIZ BALDO FERREIRA

**AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO NA OBRA  
DE MAGDA SOARES**

Juiz de Fora  
2023

ANA BEATRIZ BALDO FERREIRA

**AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO NA OBRA  
DE MAGDA SOARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob orientação do Prof. Dr. Juliano Guerra Rocha.

Juiz de Fora, 10 de julho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Juliano Guerra Rocha  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Orientador

---

Profa. Luciane Manera Magalhães  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Avaliadora Interna

---

Profa. Selma Maria de Oliveira Calegário  
Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora  
Avaliadora Externa

## SUMÁRIO

Introdução.....	4
Magda Soares: um pouco sobre sua vida e obra.....	7
A literatura infantil nas relações entre a alfabetização e o letramento.....	10
O livro infantil na obra <i>Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever</i> .....	13
Considerações Finais .....	19
Referências .....	20

# AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO NA OBRA DE MAGDA SOARES

## Resumo

O presente artigo propõe uma reflexão sobre as relações entre literatura infantil e alfabetização na obra da pesquisadora e professora Magda Soares, especialmente no seu livro *Alfaletar: toda criança pode aprender a ler e escrever*, publicado em 2020. A referida autora sempre procurou esclarecer que toda criança pode aprender ler e escrever, mesmo com as suas especificidades e, durante toda a sua vida, realizou estudos e pesquisas que embasam a sua afirmação. Dessa forma, o trabalho buscou apresentar argumentos que demonstram a importância da literatura infantil no contexto da sala de aula, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como principal fonte os escritos e palestras de Soares. Conclui-se sobre a importância do texto como eixo central nesse processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética e dos usos e funções sociais da linguagem, concebendo o texto literário e o livro infantil como possíveis articuladores entre a alfabetização e o letramento, portanto, baseando-se em Antonio Candido, um direito de todo ser humano.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Literatura Infantil. Magda Soares.

## Introdução

Dentre as perspectivas teóricas atuais acerca do processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos/as há um consenso da necessidade de se alfabetizar em contextos de letramento, o que vem sendo denominado pelos pesquisadores e pesquisadoras do campo como “alfabetizar letrando”. De modo abrangente, isso significa que não basta ensinar as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SAE) e suas convenções ortográficas, é necessário considerar os usos e funções da linguagem.

Magda Soares nomeou esse processo como “alfaletar”. Ao associar dois verbos, alfabetizar e letrar, a pesquisadora concebeu o texto como eixo central da alfabetização e das atividades de letramento (SOARES, 2020). Portanto, entra em cena vários gêneros textuais que circulam socialmente, entre eles, está o literário. Na alfabetização das crianças, esse gênero pode ser encontrado em vários suportes, um deles é o livro de literatura infantil. Logo, nosso objeto de estudos nesse trabalho é o campo da alfabetização e seus entrelaçamentos com o campo da literatura infantil.

O interesse pelo campo da alfabetização foi decorrente de uma experiência no Estágio Obrigatório em Alfabetização, realizado durante o curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2022. Durante um período de 2 meses, acompanhei uma sala de 1º ano, na época, composta com crianças de 6 a 7 anos.

Fui compreendendo, que, justamente nessa faixa etária, os/as estudantes vão sistematizando seu conhecimento sobre a língua escrita, aprendendo a ler e a escrever, a compreender o que leem e o que ouvem, a falar e a ouvir o outro, a conhecer o mundo e a participar das práticas sociais da cultura escrita. Durante o estágio, percebi também a necessidade de que a alfabetização se concretize em práticas de letramento, e o potencial que a literatura infantil tem nesse processo.

O encanto pela alfabetização, naquele momento, foi algo novo para mim. Entretanto, já nutria uma paixão pela literatura infantil. Meu interesse surgiu desde bem nova, quando ganhei meu primeiro livro *Branca de Neve e os sete anões*. Esta história foi, sem dúvidas, o que me impulsionou, ajudando no aprendizado da leitura e da escrita; desde a primeira vez que peguei aquele livro, a vontade era de não soltar mais. A partir de então, cada vez estou em busca de outros livros infantis diferentes, me apaixonando pela literatura infantil e seus encantos.

Durante minhas observações no Estágio em Alfabetização e, na sequência, no Estágio em Anos Iniciais, sobretudo no contexto de pandemia e pós-pandemia, notei muitas crianças com dificuldades na leitura e escrita. Segundo a Pesquisa Todos pela Educação, de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 2,4 milhões de crianças brasileiras, entre seis e sete anos, não foram alfabetizadas nesta faixa etária, significando quase 41% dessa população, e a maior parte desse número são crianças de escolas públicas, criando-se, assim, um falso pressuposto de que nem toda criança pode ser alfabetizada, principalmente se forem crianças das camadas populares, que vivem em meios pouco letrados e sem convívio com livros e entre outros.

Todo esse contexto impõe aos professores e às professoras, pesquisadores e pesquisadoras, grandes desafios. Como alfabetizar e letrar todos/as estudantes?

Ao observarmos os termos alfabetização e letramento, sabemos que, historicamente, no Brasil, eles assumiram definições diferentes, porém são compreendidos como indissociáveis. Soares em entrevista para o Canal do Youtube Alfaetrar Cenpec<sup>1</sup>, em 2017, mostra a importância de ambos os conceitos, quando nos fala que a alfabetização é a aprendizagem de uma tecnologia. Seria, portanto, “aprender a transformar sons em letras e letras em sons, e aprender até como se usa essa tecnologia, [...] que tem processos próprios, cognitivos e linguísticos que

---

<sup>1</sup> Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8&t=445s>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

orientam a aquisição dessa tecnologia”, já o letramento seria o uso social dessa tecnologia, de modo que a criança consiga “produzir textos, ler e compreender o que se lê, ajustar o texto que escreve, pra quem escreve, em que contexto escreve, com qual objetivo, e saber identificar e lidar com diferentes gêneros de textos.”

Tomando esses dois processos, a alfabetização e o letramento, este artigo tem como princípio conceber a literatura infantil como um dos elementos de articulação para alfalettrar crianças. Dessa maneira, o trabalho se justifica, pois traz uma abordagem sobre a importância da literatura infantil nas escolas, refletindo que ela pode contribuir para o processo de apropriação do Sistema da Escrita Alfabética (SEA). É por meio da literatura, que a criança poderá submergir na cultura do escrito, concretizando uma alfabetização sólida e centrada no texto.

O trabalho assume o objetivo de analisar as possíveis relações entre alfabetização e literatura infantil, compreendendo como Magda Soares as concebeu para alfalettrar crianças nas escolas brasileiras. Neste sentido, o estudo caracteriza-se como exploratório pautado numa pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigo e palestras<sup>2</sup>, que constituem parte da obra da pesquisadora e professora, Magda Soares. Em especial, daremos destaque para o seu último livro publicado em vida, *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, em que a autora faz uma defesa incisiva que “as crianças podem aprender a ler e a escrever nas escolas públicas” (SOARES, 2020, p. 12).

Ao nos atermos, em específico na obra de Magda Soares, ensejamos contribuir para a construção de referências analíticas da obra dessa intelectual brasileira, para a qualidade da educação, principalmente nas escolas públicas do país, observando, em específico, a importância da literatura infantil e do livro infantil como recursos importantes para alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em seus escritos, lives, publicações, palestras, a pesquisadora em questão, sempre deixou explícito que a literatura é de grande importância para alfabetizar e letrar a criança, já que a criança adora ouvir histórias que a envolve num mundo

---

<sup>2</sup> A Professora Magda Soares fez várias palestras/lives antes, durante e após a pandemia da Covid-19, e que estão disponibilizadas em canais no youtube. Devido as suas muitas contribuições, utilizaremos suas falas, transcrevendo-as e referenciando os locais em que vídeos estão depositados, pois acreditamos que essas palestras podem ser elementos propulsores na formação inicial e continuada de alfabetizadoras.

imaginário. Em uma entrevista ao Canal do Youtube da Nova Escola<sup>3</sup>, em 2017, Magda Soares trata da Biblioteca Escolar e Literatura, dando um enfoque na aprendizagem inicial da língua escrita. A autora aborda que, quando as crianças são questionadas sobre o porquê de aprender a ler e escrever, elas falam que querem aprender para poder ler os livros infantis, que são cheios de figuras e desenhos diferentes. Entretanto, muitas vezes, nas escolas, os livros só são entregues às crianças, depois que elas aprendem a linguagem escrita. Soares é enfática ao afirmar que a criança vai aprender mais facilmente a língua escrita com e por meio dos livros, já que antes mesmo de saber ler e escrever convencionalmente, esse contato vai propiciar a ela compreender sobre o funcionamento e as especificidades da escrita alfabética.

Logo, esse trabalho está organizado em três tópicos principais, subsequentes a esta introdução. No primeiro, apresentamos brevemente a vida e obra de Magda Soares, localizando os/as leitores/as sobre quem foi esta intelectual na história da educação do país. Na sequência, abordamos as relações entre alfabetização e letramento, para então, demonstrarmos o lugar ocupado pela literatura infantil nos escritos de Magda Soares. Por fim, exploramos a obra *Alfabetar* (SOARES, 2020), descrevendo e analisando a presença da literatura infantil e do livro infantil neste livro, que, sem dúvidas, se tornou um clássico mais recente, no campo da alfabetização no Brasil.

### **Magda Soares: um pouco sobre sua vida e obra**

Magda Becker Soares é uma das pesquisadoras mais importantes da área educacional voltada para a infância, nascida em 07 de setembro de 1932, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, onde faleceu em 01 de janeiro de 2023. Neste item, antes de adentrarmos para as especificidades do pensamento desta intelectual, a respeito das relações entre literatura infantil e alfabetização, abordaremos um pouco sobre a sua vida e obra, tomando como referência os escritos de Maciel (2011); Mortatti e Rodrigues (2011) e Mortatti (2022). Alguns dados também foram obtidos por meio da pesquisa interinstitucional coordenada por Maciel e Rocha (2023).

---

<sup>3</sup> Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8&t=445s>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Soares graduou-se em Letras Neolatinas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mortatti e Rodrigues (2011) explicitam que ela iniciou sua atuação na área da educação, quando ainda cursava Letras, trabalhando como professora das escolas primárias e secundárias de Belo Horizonte, por onde continuou até 1959, quando fez concurso e foi aprovada para a UFMG, local em que atuou, especialmente, nos cursos de Letras e Pedagogia. Nesta Universidade, obteve o título de Livre-Docente, em 1962, e em 1981, tornou-se Professora Titular, apresentando o memorial *Travessias: tentativa de um discurso da ideologia* (MACIEL, 2011).

Na UFMG participou da criação e consolidação da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação, em que orientou cerca de 70 trabalhos entre Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado (MACIEL; ROCHA, 2023).

Segundo a pesquisa realizada por Mortatti e Rodrigues (2011), a primeira publicação de Magda ocorreu em 1959, que foi a tradução, do livro *Cartas do pequeno príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry, publicado pela Editora Itatiaia (MG), depois disso não parou mais, publicou artigos, livros, deu entrevistas entre outros nesse Brasil a fora.

Entretanto, na continuação de suas pesquisas sobre referida autora, Mortatti e Rodrigues (2011) referem-se a outras publicações como livros, artigos, sempre destacando o seu projeto sobre alfabetização e letramento. Os autores destacam a produção de Soares, nos anos de 1960, de coletâneas de livros didáticos para o ensino da língua portuguesa. A primeira foi destinada aos alunos da 1ª a 4ª série do curso ginásial, intitulada *Português através de textos*, em seguida publicou mais 4 coleções de livros didáticos, totalizando cinco coleções de livros didáticos, que tiveram boas críticas, mais a que teve grande destaque foi a primeira. Os referidos autores atestam que o livro foi considerado como um marco em relação ao seu diferencial, rompendo com a tendência do que era ensinado na época em que ocorreu a sua publicação.

Como aponta Martimiano (2012) em uma publicação na *Revista Letra A*, na época da publicação da coletânea *Português através de textos*, a compreensão leitora era centrada na aprendizagem do vocabulário e da gramática, e Soares veio como um marco mudando esse cenário, trabalhando para efetivação de práticas de ensino de leitura e escrita mais contextualizadas, em que tomavam o texto como objeto de análise.



Embora a produção escrita de Magda Soares tenha iniciado na década de 1950, atualmente no ano de 2023, seus textos continuam em alta, e sendo consultados e citados por todos e todas que atuam na área da educação. Por ter sido tão importante e engajada enquanto estava viva, fez de tudo por uma educação de qualidade.

Soares foi também a fundadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da UFMG. Foi convidada também a realizar várias palestras, lives, entrevistas para jornais, revistas, internet, tendo sido nomeada Presidenta de Honra da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf). Em seus discursos nos diferentes suportes é notória a sua dedicação pela educação e alfabetização. Buscou sempre ir além, ao encontro de uma educação com equidade, voltada também às questões relativas à realidade socioeconômica do Brasil.

Ao longo de sua trajetória como professora, pesquisadora, aposentou-se em 1998, mesmo ano em que recebeu o título de Professora Emérita da Instituição. Mesmo aposentada, Magda não conteve a sua inquietação pela educação e desenvolveu atividades em várias instituições e órgãos nacionais e internacionais, recebeu também condecorações, prêmios e títulos (MACIEL, 2011).

Um de seus livros mais famosos é *Linguagem e Escola: uma perspectiva social*, com 1ª. edição em 1986, pela Editora Ática (SP), atualmente editado pela Editora Contexto. Por ocasião da ANPEd Sudeste, em 02 de dezembro de 2022, esse livro esteve na Sessão Homenagem da *Education Review* a Magda Soares. Na mesa fizeram parte, as professoras Cecilia Goulart, Maria do Socorro Macedo e Francisca Maciel.

Para Goulart (2023, p. 1), “o livro se corporifica como um grito, uma denúncia que se constrói com a análise das relações entre linguagem, escola e sociedade”. Já Macedo (2023, p. 1) aponta que a obra explicita “a questão de como a escola é um espaço de contradições, portanto, assim, se igualando com a sociedade, além disso, ainda não se tem nas escolas uma boa compreensão das diferenças e variações sociolinguísticas”.

As demais obras publicadas pela autora também são de grande sucesso, sendo a última *Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, lançada em 2020, pela Editora Contexto, um livro basilar para toda professora alfabetizadora. Nesse livro, Soares propõe uma ampliação do conceito de alfabetização, partindo da

sua experiência com estudantes, professoras e professores da rede municipal de educação de Lagoa Santa, Minas Gerais.

A grande dama da educação brasileira, conforme Mortatti (2022) a intitula, é um referencial obrigatório na área da educação. Sem dúvidas, suas obras são importantes para docentes e pesquisadores/as da área da educação e da linguagem. Sua defesa constante pela relação indissociável entre alfabetização e letramento se constituiu aspecto fucral para compreendermos as relações entre o ensino e a aprendizagem da língua escrita na escola. Sobre isso, aprofundaremos no próximo tópico.

### **A literatura infantil nas relações entre a alfabetização e o letramento**

Ao pararmos para refletir ao nosso redor, perceberemos que somos rodeados por símbolos e imagens, com um grande conteúdo em si, carregados de sentidos e significados. Pense que ao atravessar a rua, ou até mesmo ao sair de casa, você se depara com placas de trânsito, sinais, toldos e fachadas de lojas, entre outros. Logo, entender o contexto social em que estamos inseridos é de extrema importância e a alfabetização enquanto processo social é uma ação que gera um efeito para a mudança, tal como nos ensinou Freire (1983). Levando em consideração esse contexto, temos dois conceitos essenciais, a alfabetização e o letramento.

Compreendemos que o letramento se caracteriza como um conceito que, juntamente com o de alfabetização, refere-se ao processo de ensino e aprendizagem da língua escrita; ainda assim, Soares (2004, p. 15) assevera que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. De acordo com a autora, ensinar somente um indivíduo a ler e a escrever é insuficiente; é preciso que o mesmo saiba usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição de sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas

sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemas grafemas, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

Partindo desse pressuposto, Soares (2004) nos fala da importância de não separarmos a alfabetização do letramento, ambos devem caminhar juntos, já que o processo de apropriação da língua escrita se desenvolve inserido em contextos de letramento.

A autora demonstrou em seus escritos, que a literatura pode contribuir no processo de ensino de língua portuguesa, criticando o modo como o texto literário foi utilizado por muitos anos nessa disciplina. Nesse sentido, observamos na nossa experiência de Estágio Supervisionado, no âmbito do curso de Pedagogia, da UFJF, que os gêneros literários não são explorados ou muito pouco explorados, mesmo o livro literário estando presente em sala de aula.

Soares advertiu em vários de seus escritos que o texto deve ser o eixo principal no caminho da alfabetização nos anos iniciais. Em entrevista para Canal do Youtube da Nova Escola,<sup>4</sup> em 2009, a autora traz à tona, a afirmação de que “uma das facetas mais importantes do processo de letramento, sobretudo no plano atual, é contaminar as crianças com o prazer de ler o livro, com o gosto da leitura, com a paixão da leitura, que a gente tem perdido muito”. Dessa maneira, é de extrema relevância que se desenvolva nas crianças o hábito pela leitura, já que

A prática da leitura literária não só possibilita as crianças uma alternativa de lazer e prazer, mas também torna a o mundo e a vida compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentidos de textos (SOARES, 2010, p. 13).

A literatura pode auxiliar os/às professores/as no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, fazendo com que os/as alunos/as possam explorar habilidades e conhecimentos diferentes, a partir da leitura de livros infantis. Por meio de práticas de leitura literária nas salas de aula, a criança descobre, por exemplo, que a escrita representa uma pauta sonora, além do mais, como menciona Soares (2010, p. 19), “o processo de aprendizagem é situado nas interações verbais que se estabelecem em sala de aula entre professores e alunos”.

---

<sup>4</sup> Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8&t=445s>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Sendo assim, temos o livro infantil, conforme Magalhães (2022) aponta, como um suporte na alfabetização. Vale ressaltar que a literatura possui um caráter libertador e nos leva a refletir sobre o mundo e as coisas que nele existem, além do mais, pode ser utilizada para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Ao utilizar a literatura no processo de alfabetização, não estamos desconsiderando sua natureza estética e criativa, pelo contrário, o/a alfabetizando/a pode se engajar ainda mais em práticas sociais de leitura e escrita, por meio da literatura e do livro infantil (SOARES, 2004).

Destarte, “para a criança, a literatura infantil, torna o mundo e a vida compreensíveis, porque revela outros mundos e outras vidas” (SOARES 2010, p. 15). O grande desafio do/a docente na sala de aula é de trazer a literatura e o livro infantil como algo prazeroso ao/à aluno/a, para com isso, ele/a possa cada vez mais se sentir incentivado/a para leitura, o que muitas das vezes acaba sendo uma tarefa difícil e desafiadora para alguns/algumas professores/as. Compreendemos que, para que a prática pedagógica seja ainda mais eficiente, é importante que o/a professor/a promova essa interação entre o/a estudante e o livro infantil, se tratando de uma interação não restrita apenas com os gêneros literários, mas também com as produções com os gêneros não literários.

A literatura se torna indispensável no processo inicial de aprendizagem da escrita. Dessa maneira, defendemos que é por meio dela que o/a aluno/a pode desenvolver maneiras diferenciadas de interpretar o mundo e enfrentar os desafios que poderão surgir a sua frente, por se tratar de uma linguagem artística. Assim como Soares (1999), que considera o processo de escolarização da literatura como inevitável, não podemos perder de vista ao selecionar os livros,

[...] critérios que preservem o literário, que propiciem ao leitor a vivência do literário, e não uma distorção ou uma caricatura dele. Mas ainda, que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar (SOARES, 1999, p. 42).

Sendo assim, o/a estudante conta com a ajuda da escola que o proporcionará uma interação com os gêneros literários e não literários, despertando um interesse pela leitura e também, conseqüentemente, possibilitando que ele/a forme opiniões próprias sobre seus estilos favoritos, construindo memórias sensíveis de leitura. A escola é o ambiente em que a criança precisa ter esse acesso aos livros, que contribuirão sobremaneira para a fase da alfabetização.

Assim, teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 2012, p. 47).

Partindo desse pressuposto em que a literatura é de grande importância na alfabetização e que o texto é o elemento de relação entre alfabetização e letramento, Magda Soares (2020) publicou o *Alfalettrar*, o que, até o momento, seria o seu último livro publicado em vida, foco de nossa discussão no próximo tópico.

### **O livro infantil na obra *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever***

Em 2020, durante a pandemia da Covid-19, Magda Soares lançou seu livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. Como já afirmamos, ela sempre defendeu e deixou claro em seus textos, a importância de se letrar a criança ao mesmo tempo em que ela está se alfabetizando e vice-versa; outra questão também importante para a autora é que o texto deve ser o eixo central no processo alfabetização. Partindo desses pressupostos, a autora trouxe algumas reflexões teórico-práticas, que tomaram como referência o projeto Alfalettrar, por ela coordenado, na cidade de Lagoa Santa/MG.

Conforme aponta na introdução do livro em tela, Soares (2020) começou a partir de 2007 e seguiu pelos 12 anos seguintes, na Rede Municipal dessa cidade, próxima da capital, Belo Horizonte. A partir dessas vivências, a autora empreende uma reflexão sobre como as crianças aprendem a língua escrita, para que a partir disso, os/as professores/as alfabetizadores/as possam organizar seu planejamento no âmbito escolar. O subtítulo do livro *Alfalettrar*, evidencia mais uma vez, a sua afirmação de que toda criança pode aprender a ler e escrever.

O livro é estruturado em uma perspectiva dialógica com o/a leitor/a. A autora reitera nesse diálogo uma perspectiva pela democratização do acesso e da permanência dos/as estudantes na escola pública, sendo incisiva na busca pela qualidade do ensino, visando garantir, a todas as crianças, a apropriação da leitura e da escrita. Sendo composto no total por seis capítulos, sendo que cada um é dividido em três unidades, conforme observamos na imagem do sumário, a seguir:

**Figura 1. Sumário do livro *Alfalettrar***

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b> .....	<b>15</b>
UNIDADE 1 Aprendizagem da língua escrita: um todo em três camadas.....	17
UNIDADE 2 Conceitos de alfabetização e letramento.....	23
UNIDADE 3 O texto: eixo central de alfabetização e letramento.....	33
<b>A ENTRADA DA CRIANÇA NA CULTURA DA ESCRITA</b> .....	<b>41</b>
UNIDADE 1 O objeto do processo de alfabetização: o sistema de escrita alfabética.....	43
UNIDADE 2 Desenvolvimento e aprendizagem na apropriação do sistema de escrita alfabética.....	51
UNIDADE 3 As primeiras escritas da criança: dos rabiscos às letras.....	61
<b>O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA</b> .....	<b>75</b>
UNIDADE 1 Consciência fonológica: conceito e dimensões.....	77
UNIDADE 2 Escrita silábica sem valor sonoro.....	87
UNIDADE 3 Escrita silábica com valor sonoro.....	97
<b>CONSCIÊNCIA FONÊMICA:</b>	
<b>A APROPRIAÇÃO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO</b> .....	<b>107</b>
UNIDADE 1 O avanço da consciência fonêmica e da compreensão do sistema de escrita alfabética: a escrita silábico-alfabética.....	109
UNIDADE 2 A estabilização de uma escrita alfabética.....	119
UNIDADE 3 Da escrita alfabética à escrita ortográfica.....	143
<b>LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b> .....	<b>191</b>
UNIDADE 1 A presença da leitura e da escrita no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.....	193
UNIDADE 2 Leitura, compreensão e interpretação de textos: letramento no ciclo de alfabetização.....	203
UNIDADE 3 Produção de textos: letramento no ciclo de alfabetização.....	253
<b>PLANEJAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b> .....	<b>283</b>
UNIDADE 1 A questão do método.....	285
UNIDADE 2 Planejamento das práticas em alfabetização e letramento.....	291
UNIDADE 3 Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem: diagnósticos.....	309
<b>RESPOSTAS E COMENTÁRIOS ÀS QUESTÕES</b> .....	<b>323</b>
<b>A AUTORA</b> .....	<b>351</b>

**Fonte:** Soares (2020).

Ao longo do livro, é proposto uma interlocução com os/as professores/as, com algumas estratégias específicas. Além de uma linguagem fluída, a autora organiza algumas seções em formato de quadros com os títulos: “Pare e pense”, “Para saber mais” e “Na sala de aula”. Na seção “Pare e pense”, a autora coloca questões, problemas e reflexões para os/as leitores/as, naquele momento de leitura do livro, de fato, pararem e refletirem sobre o que foi colocado até então. A partir de algumas perguntas norteadoras, Soares convida os/as professores/as para uma reflexão centrada, sobretudo, na sala de aula e no fazer pedagógico. Possíveis respostas a essas perguntas estão ao final do livro, conforme se observa no sumário, na seção intitulada de “Respostas e comentários às questões”. Já em “Para saber mais”, ela traz informações complementares sobre conceitos, indicação de *sites*, exemplos, etc. Na seção “Na sala de aula”, Soares nos convida a refletir sobre práticas que o/a professor/a ou futuro/a professor/a poderia desenvolver com os/as estudantes. Na seção *na internet*, indica *sites* e obras que podem ser consultadas.

Como vimos, Soares sempre teve uma grande preocupação com o processo de alfabetização, e acima de tudo, não abria mão de falar da necessidade e da

obrigação que a escola tem com a literatura. Insistia de que é preciso que as escolas trabalhem com a literatura de uma forma ampla, e esse livro foi bem-sucedido, justamente por mostrar aos/às leitores/as a junção da teoria com a prática, a partir de seus estudos e pesquisas na escola pública.

Já no começo, Soares (2020) traz-nos uma crítica quando interroga se com a universalização garantiu-se a democratização da educação de fato, e com isso vem demonstrando alguns dados que provam que a escolarização não garante aprendizagem e que esse fracasso tanto falado na educação é de cunho histórico.

O desenrolar dos capítulos a autora faz aproxima o/a leitor/a de diferentes teorias cognitivas e linguísticas. Apoiando-se, especialmente, na psicogênese da língua escrita de outros estudos do campo da alfabetização de crianças, Soares exemplifica as primeiras escritas das crianças e seus significados, mostrando formas do/a professor/a atuar nessa prática para a evolução do nível de conceitualização da escrita do/a aluno/a. demonstra as fases que as crianças passam ao longo da aprendizagem inicial da escrita, ao avanço da consciência fonêmica e da compreensão do SEA.

Para defender a importância do texto como eixo central no processo de alfabetização, a autora traz uma imagem em que consiste em um quebra cabeça, onde o letramento e a alfabetização quando juntos, apesar de serem diferentes, se completam. O texto é o eixo central desses dois processos e a junção de ambos. Demonstra também atividades feitas em sala de aula em que o livro infantil é utilizado como propulsor do planejamento do/a alfabetizador/a, e está sempre sendo trabalhado de diferentes formas. Em suas palavras:

A língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem: sua função é, pois, sociointerativa. Essa função se caracteriza por meio de textos: quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos (SOARES, 2020, p. 34).

Visando que fosse um livro de caráter teórico-prático e também de que se tratasse de um livro de fácil entendimento do início ao fim, demonstrando exemplos dentro da sala de aula, estratégias e também sugestões, a autora vai exemplificando atividades para serem feitas no processo de alfabetização. Sobre isso, Soares deixa claro em suas falas que:

É fundamental esclarecer que o que se propõe neste livro *não* é um “método”, mas uma orientação para *ensinar com método*,

fundamentando-se em uma concepção de aprendizagem da língua escrita que articula contribuições de várias ciências: da psicogênese da escrita, da psicologia do desenvolvimento cognitivo e linguístico, da psicologia cognitiva da leitura e das ciências linguísticas que estudam a escrita, sobretudo a Fonética e a Fonologia. Todas essas ciências contribuem com “evidências científicas” para a compreensão do processo de alfabetização e, em decorrência disso, para o ensino (SOARES, 2020, p. 112, grifos nossos).

Portanto, de uma forma geral, a obra desloca-se para um debate em que “o foco não deve ser o ensino (o método), mas a aprendizagem, o como a criança aprende” (SOARES, 2020, p. 119). Conclui-se então que o livro *Alfaletrar* fundiu, no título e em seu conteúdo, em uma só palavra os dois processos: alfabetização e letramento, ambos conceitos de grande importância para a grande pesquisadora Magda Soares. A autora criou com anos de estudos e pesquisas, um livro que serve como um guia do/a alfabetizador/a, conforme muitos/as pesquisadores/as brasileiros/as advertiram.

Partindo desse pressuposto, a referida autora traz à tona a grande importância da mediação pedagógica em sala de aula. É a partir de uma boa mediação, que o/a professor/a consegue saber o nível de desenvolvimento daquele/a aluno/a, para assim intervir e auxiliar para que ele/a consiga evoluir o seu nível de escrita.

A literatura ajuda a criança a compreender, entre muitas coisas, as possíveis relações entre a pauta sonora e a escrita. Nas salas de aula em que o/a professor/a trabalha com a leitura de livros infantis, ele/a pode explorar várias habilidades linguísticas visando que o/a estudante se aproprie das convenções do SEA e consiga ler e escrever textos com fluência.

Retomamos a leitura dessa obra com o objetivo de rastrear as menções que Soares (2020) faz a títulos de livros infantis, de modo que organizamos um quadro para demonstrar quais obras e de que maneira esse conteúdo temático comparece ao longo da sua obra.

**Quadro 1.** Presença do livro infantil na obra *Alfaletrar*, de Magda Soares (2020)

O quê?	Como?	Onde?
O livro <i>Foi Assim</i> , de Bartolomeu Campos Queirós	Exemplificar uma melhor forma de identificar as camadas da aprendizagem da escrita.	Capítulo 1 p. 20



O livro <i>Pequena História da Escrita</i> , de Sylvie Baussier, com tradução de Marcos Bagno	Usado para aprofundar uma melhor reflexão sobre a invenção da escrita.	Capítulo 1 p. 23
O livro <i>Aventura da escrita: História do desenho que virou letra</i> , de Lia Zatz	Usado como indicação para ser um motivador para as crianças conhecerem um pouco da história da escrita.	Capítulo 1 p. 23
O livro <i>A Caixa Maluca</i> , de Flávia Muniz	Citado como ferramenta na exemplificação de atividades para alfabetização e letramento das crianças.	Capítulo 1 p. 28
O livro <i>Girafas não sabem dançar</i> , de Giles Andreae	Faz uma reflexão sobre o trabalho realizado por uma professora na sala, fazendo atividades para orientar as crianças a avançarem no nível de escrita, respeitando o nível de cada um.	Capítulo 3 p. 117
<i>Fábula de Esopo</i> , publicada pela Companhia das Letrinhas	Utilizada numa questão da seção “Pare e pense”, numa proposta em que o/a leitor/a deveria refletir sobre erros ortográficos.	Capítulo 4 p.163
<i>Poesia na Varanda</i> , de Sonia Junqueira	Sugestão proposta pela autora para apresentação do gênero poesia na sala de aula.	Capítulo 5 p. 228
<i>Poesia para crianças</i> , coletânea organizada por Leo Cunha	Sugestão proposta pela autora para apresentação do gênero poesia na sala de aula.	Capítulo 5 p. 228
<i>A Poesia vai à escola</i> , de Neusa Sorreti	Sugestão proposta pela autora para apresentação do gênero poesia na sala de aula.	Capítulo 5 p. 228
Coleção Gato e Rato, de Mary e Eliardo França	Sugestão proposta pela autora de livros para crianças que estão se alfabetizando, com pequenas narrativas em que a criança tem a possibilidade de ler sozinha.	Capítulo 6 p. 230
Série Mico Maneco, de Ana Maria Machado	Sugestão proposta pela autora de livros para crianças que estão se alfabetizando, com pequenas narrativas em que a criança tem a possibilidade de ler sozinha.	Capítulo 6 p. 230
Coleção Estrelinha, de Sonia	Sugestão proposta pela autora de	Capítulo 6

Junqueira	livros para crianças que estão se alfabetizando, com pequenas narrativas em que a criança tem a possibilidade de ler sozinha.	p. 230
Travadinhas, de Eva Furnari	Sugestão proposta pela autora de livros que brincam com palavras, com sons e que dão suporte para a alfabetização.	Capítulo 6 p. 230
Enrosca ou Desenroca, de Maria José Nóbrega	Sugestão proposta pela autora de livros que brincam com palavras, com sons e que dão suporte para a alfabetização.	Capítulo 6 p. 230
Quebra-língua, de Ciça	Sugestão proposta pela autora de livros que brincam com palavras, com sons e que dão suporte para a alfabetização.	Capítulo 6 p. 230
<i>30 fábulas contemporâneas para crianças</i> , de Sérgio Capparelli	Usado como exemplo de uma leitura mediada na sala de aula	Capítulo 5 p. 233

**Fonte:** elaborada pela autora.

Em sua obra, como observado no quadro, Soares sugere alguns exemplos de livros infantis que podem auxiliar nesse processo de ensino da leitura e da escrita com as crianças. Optamos por mencionar apenas os livros, todavia, a autora também lança mão de outros gêneros textuais diferentes dos citados acima, com a finalidade de ajudar o/a professor/a no trabalho em sala de aula, concebendo o texto com o condutor do processo de alfabetização.

Sem dúvidas, a obra *Alfaletrar* traz um conteúdo importantíssimo, que deve compor as bibliotecas de todas as escolas e universidades mundo a fora, e que todo/a estudante de Pedagogia ou outra área da educação deve ler, e ter como um guia na sua prática docente.

O livro se torna essencial, pois garante essa sistematização da teoria com prática, além de garantir uma boa seleção de livros e sugestões que possam facilitar o trabalho do/a professor/a na sala de aula, contribuindo para a ampliação de seus saberes de forma gradativa e significativa.

## Considerações Finais

Após a realização dessa pesquisa, conclui-se que o processo de alfalettrar é complexo e requer do/a professor/a alfabetizador/a um trabalho sistemático para que o/a estudante consiga se apropriar da língua escrita e de seus usos e funções sociais. Ou seja, a proposta de Soares (2020) é que o indivíduo que não apenas saiba ler e escrever, mas que também consiga ler, escrever, criar, interpretar sem dificuldade no âmbito escolar e social, e o/a professor/a deve ser o/a mediador/a desse processo, já que não se alfabetiza de forma natural.

O mapeamento dos livros infantis realizado no livro *Alfalettrar* foi com o intuito de ajudar professores/es e estudantes que queiram se aprofundar ainda mais nos estudos relacionados na área da literatura infantil em interface com a alfabetização. As indicações de Soares (2020) podem ser disparadoras de reflexões e análise sobre o uso do texto literário e o livro infantil na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, como direitos humanos inegociáveis e inalienáveis, na própria concepção de Candido (2011).

Candido (2011, p. 174) nos fala sobre o direito à literatura, e que pensar em direitos humanos é “reconhecer que aquilo que é indispensável para nós, também é para o outro”. Nesses termos, a literatura é algo indispensável a todo ser humano.

A literatura é uma manifestação artística, é por meio dela que o autor assume a sua posição frente ao problema que está enfrentando, ela possui um propósito, que pode ser de apoio, denúncia, proposta de ideias, entre outras e para Candido (2011): “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção” (CANDIDO, 2011, p.179).

Ao finalizar essa pesquisa, entende-se a importância do trabalho com os diferentes gêneros textuais, com destaque para os textos literários e os livros infantil em sala de aula. Esse suporte precisa estar presente no cotidiano, pois pode contribuir para uma alfabetização significativa. Logo, longe de propor um método, o alfalettrar é uma prática de ensino centrada no texto, sobretudo no texto literário, em que o/a professor/a realiza um trabalho sistemático que envolva a aprendizagem do SEA e dos usos e funções sociais da linguagem.

## Referencias

ALBUQUERQUE, Beatriz. 41% das crianças de 6 e 7 anos não foram alfabetizadas na faixa etária. **Agência Brasil**, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2022-11/40-de-criancas-entre-6-e-7-anos-nao-foram-alfabetizadas-em-2022>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Reorg. pelo autor. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2011.

FREIRE, Paulo. **Sobre educação (Diálogos)**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. Resenha do Linguagem e escola: Uma perspectiva social. **Resenhas Educativas/ Education Review**, v. 30, p. 1-6, 2023.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Resenha do Linguagem e escola: Uma perspectiva social. **Resenhas Educativas/ Education Review**, v. 30, p. 1-5, 2023.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Travessia de uma Educadora. **Educação**, São Paulo, v. 1, p. 88-97, 2011.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. **Magda Soares e a alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Projeto Institucional (digitado). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/FaE/UFMG, 2023.

MAGALHÃES, Luciane Manera. **Oficina de alfabetização: materiais, jogos e atividades**. Curitiba: Appris, 2022.

MARTIMIANO, Bianca de Andrade. Um outro tipo de aula de Português. **Letra A, o jornal do alfabetizador**, Belo Horizonte, ano 8, novembro/dezembro de 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Paulo Freire e Magda Soares: inspirações para esperar. In: CARDOSO, Cancionila Janzkovski; AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros; RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi; BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto (Orgs.). **História(s) de alfabetização, leitura e escrita: concepções, práticas e materialidades**. Rondonópolis: EdUFR, 2022.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Magda Soares na história da alfabetização no Brasil. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

SOARES, Magda. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (Orgs.). **A escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. In: **Canal do Youtube Alfalettrar Cenpec**. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8&t=445s>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, 2004, n. 25, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e Literatura. **Revista Educação, Guia da Alfabetização**, São Paulo, n. 2, Editora Segmento, 2010, p. 12-29.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.